

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XVI

FLORIANOPOLIS

Domingo, 8 de Maio de 1921

SANTA CATHARINA

NUM. 770

Uma obra patriótica

O conagração dos paranaenses e catharinenses em Porto União e União da Victoria

A QUESTÃO DOS NAVIOS EX-ALLEMÃES

Londres, 7. Foi publicada oficialmente a nota de que a Inglaterra aprovou o accôrdo franco brasileiro na questão dos navios ex-allemeães, arrendados á França pelo Brazil.

Uma obra patriótica

O conagração de paranaenses e catharinenses em Porto União e União da Victoria

Na sede do Centro Republicano Hercilio Luz realiza-se uma reunião das duas Camaras... a catharinense e a paranaense

A propaganda de concordia entre os brasileiros, pregada por Hercilio Luz, a todos os seus amigos, triumphou

Depois da lucta militar e civilica de que foi theatro de acontecimentos inauditos o ex-contestado, não bastava somente a assignatura do accôrdo Paraná-Santa Catharina para, além da pacificação, obter entre os moradores d'aquelles extensos territorios o indispensavel sentimento de concordia, elo da unidade nacional, condição indispensavel á ordem e ao progresso de toda a nação.

Principalmente da parte do governo catharinense, que tinha vencido a questão no Supremo Tribunal, é que era de esperar uma acção patriótica e ao mesmo tempo diplomatica, no intuito do conagração daquellas populações, pondo fim ás rivalidades e ao sentimento de má vontade que reinava entre os filhos dos dois Estados.

O exmo. sr. dr. Hercilio Luz, logo que assumiu o governo, em 1918, não perdeu de vista esse grande objectivo e toda a sua politica, desde então, convergiu para essa desejava aproximação entre irmãos, entre brasileiros, que um dia terão que lutar lado a lado, na defesa d'aquelles mesmos territorios.

Os chefes locais, as autoridades electivas ou administrativas, todos foram recebendo esses sabios conselhos do homem que nasceu somente para promover o bem, desdenhando de toda a recompensa que não seja a justiça dos seus patrióticos e o respeito de sua patria.

Desappareceram logo as rivalidades e, portanto, a má vontade entre os moradores da antiga União da Victoria, transformada, em virtude do accôrdo, em dois municipios, um catharinense, outro paranaense.

Dessa nobilitante paz entre corações brasileiros, era necessario fazer sahir um convenio para que, de uma vez por todas, ficassem terminadas certas pendencias, oriundas da inobservancia de principios constitucionaes e da paixão dos homens.

Foi isto por certo, o que se fez agora. A politica de concordia triumphou e a directriz do bememerito estadista Hercilio Luz conseguiu mais um triumpho fóra das nossas fronteiras, no espirito dos filhos do grande Estado do Paraná, nosso querido irmão, como nós, pela fatalidade geographica, talhado para ter o mesmo destino na paz ou na guerra.

Marchar unidos de mãos dadas, para o mesmo glorioso destino, palmitilhando o caminho da gloria e do trabalho, que jubilo para todos os Brasileiros, que orgulho para os Catharinenses e Paranaenses e que triumpho para o sr. dr. Hercilio Luz, que vé realizado mais um dos seus objectivos patrióticos, mais uma etapa do seu governo fecundo.

Abaixo publicamos os dois telegrammas recebidos pelo governo do Estado sobre a realisação da imponente reunião formada pelas duas camaras interessadas

«Porto União, 6. Honras. na sede do Centro Republicano Hercilio Luz, houve uma imponente reunião das duas Camaras Municipaes para resolver os assumptos nascidos da inobservancia do artigo 68 da Constituição no Accôrdo de Limites feito.

Um accordo municipal, entre os municipios catharinense e paranaense pode defender vantajosamente os interesses dos nossos municipios, firmando um convenio, em bem da harmonia das duas sociedades irmãs.

Col. João Collaço

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso venerando amigo sr. coronel João Luiz Collaço, influente chefe politico em Tubarão e uma das tradicionais figuras do Partido Republicano em Santa Catharina.

Herdeiro das nobres qualidades de seu pae, o velho chefe conservador Luiz Martins Collaço, a quem Cotegipe para bem delimitar a força eleitoral, chamava o «olho» de Tubarão, o sr. João Collaço tem, através periodos ás vezes de grande lucta, onde sua energia se patenteou, continuado a manter cohesa e disciplinada em torno do nome de sua familia a galharda força politica organizada pelos seus antepassados.

Havendo transposto os 70 annos com invejavel vigor de espirito e de corpo, s. s. deve sentir-se feliz no dia de hoje, com a consciencia de haver cumprido o seu dever zelando a obra de seu pae e vendo uma garantia da sua continuacão na pessoa de seu digno filho, o nosso distinto amigo sr. dr. João Collaço, illustre deputado estadual.

Ao venerando chefe «Republica» apresenta suas melhores felicitações pelo dia de hoje.

Os aliados vão tratar com rigor a Alemanha

Londres, 7. Lloyd George esclareceu, na Camara dos Communs, os trabalhos do Conselho Supremo dos Aliados.

Disse que nunca os aliados pensaram tratar com rigor a Alemanha, o que farão agora em face das continuas violações.

Mandarei o necessario detalhe pelo Correo.

O nome de V. Ex. já foi acclamado pelas duas Camaras. Saudações attenciosas. Hermenegildo Marcondes, Superintendente.»

«União da Victoria, 6. Reunidas as duas Camaras paranaenses e catharinenses, na sede do Centro Hercilio Luz, firmamos o convenio entre os dois municipios fronteirizos, resolvendo, de commun accordo, varias pendencias administrativas, no sentido da necessaria harmonia das duas sociedades irmãs, graças ao superior criterio dos representantes de V. Ex. nesta reunião.

Pôde-se dizer que V. Ex. está realizando a confraternização de todos os brasileiros, residentes nesta circumscripção, onde a sua personalidade está cercada das maiores sympathias e incontestavel prestigio. Saudações attenciosas. Amosson Marcondes, Prefeito Municipal.»

O que disse Briand

Paris, 7. Ao regressar de Londres, Briand foi recebido com grandes demonstrações populares.

Sendo entrevistado, disse que se sente contente, porque os aliados chegaram ao fim do problema, não havendo mais receio de que a Alemanha não cumpra as suas obrigações.

Virgilio Varzea

Após alguns dias de estadia nesta capital, onde recebeu as mais carinhosas demonstrações de affecto e de apreço, regressa hoje, para o Rio de Janeiro, o nosso distincto amigo e conterraneo sr. Virgilio Varzea.

O illustado homem de letras, que é o primoroso escriptor que tanto se impõe pela originalidade de suas obras impecaveis e pelo brilho do seu estylo terso, goza, no meio da intellectualidade carioca, de um largo prestigio. Ao sr. Virgilio Varzea desejamos uma excellente viagem.

Festa da Cruz no Estreito

Com toda a pompa, realisa-se hoje, no Estreito, a tradicional Festa da Cruz.

A's 9 horas haverá missa solemne. A' tarde, novena e á noite logod de artifício.

A banda de musica da Amor d'Arte abrilhantará as festas, que promettem grande animação, como nos annos anteriores.

Nas immedições da Capella, estão sendo levantados o coreto para a banda de musica e tendas diversas.

E' juiz festeiro este anno o sr. deputado Oscar Rosa, director desta folha e da *Imprensa Official*.

Dr. Abelardo Luz

Segue hoje, para o Rio de Janeiro, onde está a sua casa, familia, o nosso conhecido amigo sr. dr. Abelardo Luz, illustre Chefe de Policia. Republica deseja a s. ex. uma feliz viagem.

Notas Policias

O negociante Nicolau Moss, estabelecido na Rua Estevao Junior, apresentou quinta á policia de ter o individuo de nome Olívio dos Santos, na madrugada de ontem, arrombado á porta de sua casa, de onde roubou 40000 em dinheiro e outros objectos, tendo a importancia de 600000.

Olívio, que é conhecido pela policia, como gatumo, está sendo procurado.

Na Vida...

Por um desses dias de junho, em plena manhã nevoenta, quando ainda algumas estrelas radiozas, como illuminadas sentinellas da noite, olhavam para a terra, que despertava com os seus primeiros riuores, vi, surgindo dentre a neblina, a roçar hombrões conmigo, um homem do povo, um homem que, em demanda do trabalho feliz do seu destino, despreoccupadamente ia a cantar e assoviar, numa expansão de alegria, como um passaro da manhã...

Olhei-o com admiração profunda e com uma inveja infinitamente humana, a pesquisar das razões que o faziam cantar, assim, como uma cigarra, num crespuscúlo da tarde, por um dia de verão...

E, olhando-o, com uma indizível tristeza, nascida da inveja e da descrença, procurei seguir-o, no meu passo tardo, incerto, vacillante, bem de accordo conmigo... que ainda vacillava em acreditar que aquele homem, surgindo dentre a neblina, a roçar hombrões conmigo, a cantar e assoviar, tivesse um destino mais ditoso que o meu, fosse mais feliz.

Puz-me, então, a pensar que quasi sempre a vida se resume nesses pequeninos factos. Se aquelle homem viesse silenciosamente até junto de mim e gritasse ao meu ouvido, que era feliz, muito, extraordinariamente feliz, eu não o teria acreditado; havia de lhe dividir na face um sulco de dor, de lhe advinhar no intimo o lamento de uma angustia, tão grande e tão amarga que se tornava preciso occultar a, para não encher de horror os que sofressem menos!...

O homem tem tanto horror ao sofrimento que, para se convencer a si mesmo de uma possível felicidade propria, começa por mentir aos outros homens...

Mas, sem que m'o discesse, e um pequenino vestigio o desmentisse, deixos que o som d'uma canção me desse pelo espaço, a dizer ás crianças e aos seres, numa toada cadente, mas segura, que elle era feliz, que o mundo, a vida bem-venturada se reunia naquillo, no despertar a cantar e assoviar, como um passaro da manhã...

E, lá foi, alma vibrante de vida e de ventura, radiante de uma certa consciencia no futuro, que havia de ser alcançada e envolto em dias de felicidade tranquilla, sem as grandes aspirações, que, quando fallamos, curram os repetitivos da realidade e nos tornam o mundo como elle é, lucto de egoismo e de maldade...

Dizem a vida desamboniada dos simples, que, abraçado o destino, a sorrir, transformam a existencia num poema de paz e sem hymno de esperança que é uma melodia feita com os cantos da manhã e com os cantos da noite...

O meu irmão, na humildade, e tão opposto na serie e no destino feliz, continuava em demanda do trabalho, a cantar e assoviar deixando para trás o som das canções e o desejo que senti de com elle trocar, se possível, a coração e... o cerebro. Republica agradece ao Sr. Amosson Marcondes (Do livro «Rios e Lagrimas»)

